



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1358

A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA REVOLUÇÃO MEXICANA ATRAVÉS DA OBRA DE JOSÉ CLEMENTE OROZCO: OS MURAIIS *LA DESPEDIDA*, *LA FAMILIA* E *MUJERES* (1926)

Danielle Thais Vital Gonçalves

(UEM – CRV)

Resumo

Este texto expõe resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica ainda em desenvolvimento sobre a obra do pintor mexicano José Clemente Orozco. Analisamos os murais *La despedida*, *La familia* e *Mujeres*, que foram pintados em 1926 nas paredes do pátio da Escola Nacional Preparatória, na Cidade do México, como parte de uma série de murais em alusão ao período da guerra civil da Revolução Mexicana, a década de 1910. Buscamos mostrar que a experiência de vida do pintor, descrita em sua Autobiografia, ajuda a entender suas representações visuais enquanto realistas, já que ele encontrava-se no México na época da guerra civil e participou indiretamente da mesma, ajudando principalmente a cuidar dos feridos. Assim, analisamos os murais paralelamente com autobiografia com o objetivo de demonstrar que a obra de Orozco, que geralmente é vista como pessimista e sombria, pode revelar uma faceta mais positiva e até mesmo romântica, quando observamos suas representações da participação popular na Revolução. O objetivo principal é analisar a representação do “popular”, vinculado ao tema da Revolução Mexicana, nos três murais tomados como fonte. Para realizar essa análise, tomamos como base a metodologia da História Visual, conforme proposta pelo historiador Ulpiano Bezerra de Meneses, e no que tange à análise dos murais, pensamos a produção dessas pinturas por Orozco como um artista-intelectual, que divulgava suas convicções estéticas e políticas através da expressão artística muralista.

Palavras-chave: José Clemente Orozco; Muralismo; Revolução Mexicana; História Visual.

Introdução

O muralismo mexicano é um dos movimentos artísticos de maior transcendência na América Latina, constituindo-se em um dos mais significativos desdobramentos culturais da Revolução Mexicana de 1910. O muralismo surge nos anos 20 com uma expressão do sentido popular da Revolução, em defesa de uma arte pública que representasse e fosse acessível às classes populares.

O movimento muralista iniciou-se durante o período da “reconstrução nacional” do México, após a guerra civil, durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924), um período de otimismo, esperança e empenho para a consolidação da identidade nacional do novo México surgido da Revolução. (AGUILAR CAMÍN; MEYER, 2000:132-4).

Nessa época o governo destinou grandes recursos para a promoção das artes plásticas no país, fazendo surgir um grupo importante de pintores, destacando-se entre eles o próprio Orozco, além de Diego Rivera e David Alfaro Siqueiros. Durante os anos 10, sob os auspícios do Secretário de Educação José Vasconcelos, as paredes de vários edifícios públicos mexicanos foram entregues a esses pintores, que realizaram ali imponentes murais. (EDER, 1990; AZUELA DE LA CUEVA, 2010)

É nesse contexto que aparece a série de murais em alusão à Revolução, pintados por Orozco na Escola Nacional Preparatoria, uma das mais importantes instituições de ensino do México. (AZUELA, 2003).

Justificativas

Os chamados “três grandes” muralistas mexicanos – Rivera, Siqueiros e Orozco –, apesar de serem muitas vezes pensados como um conjunto de pintores, possuíam particularidades entre si, expressando-se de maneiras muito distintas por meio da arte muralista. Especificamente sobre o estilo de Orozco, a historiadora da arte Raquel Tibol afirma o seguinte:

Es evidente la propensión romántica de Orozco fincada en un realismo de esencia naturalista, saturado de alegorías e implicaciones discursivas; realismo orgánico que nace, respira y se alimenta de las vivencias de grandes núcleos populares. En su obra

Orozco no ve la realidad literalmente, sino que hace una interpretación de ella por medio de un estilo pictórico fuerte y directo. La fuerza dramática de su pintura no desprecia los recursos de la caricatura sino que los asume. (TIBOL, 2009: 243)

Em relação às representações de Orozco sobre a Revolução de 1910, através dos murais, um dos grandes diferenciais desse pintor em relação aos outros dois principais muralistas é que o mesmo vivia no México no período da guerra civil. Sem dúvida, sua experiência de vida durante a guerra civil influenciou sua visão da Revolução, o que se refletiu no desenvolvimento das obras, pois buscou retratar esse evento histórico.

Orozco, ao contrário de Rivera e Siqueiros, não produziu muitos escritos teóricos sobre arte, mas sua autobiografia é uma fonte valiosa para entender como ele entendia sua trajetória profissional, como pintor, e qual a sua relação pessoal com a arte.

Objetivos

O objetivo principal de nossa pesquisa é analisar a representação do “popular”, vinculado ao tema da Revolução Mexicana, nos murais pintados por Orozco nas paredes do pátio da Escola Nacional Preparatória em 1926. Trata-se de um conjunto de 9 murais, mas, nesse artigo, analisamos apenas 3 deles, que são intitulados *La despedida*; *La familia* e *Mujeres*.

Mural 1: *La despedida*



10/02/2015)



Mural 2: *La familia*

Reproduzido de Wikimedia Commons
(<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:LaFamiliaOrozcoSICDF.JPG>, acesso em 10/02/2015)

Mural 3: *Mujeres*

Reproduzido de Wikimedia Commons
(<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:MujeresOrozcoSICDF.JPG>, acesso em 10/02/2015)

Procuramos mostrar que a obra do pintor apresenta uma visão positiva, e até



certo ponto romântica, das “pessoas comuns” que participaram do movimento

revolucionário mexicano, na década de 1910. A partir dessa análise, nossa proposta é questionar uma visão muito comum por parte da historiografia de que as obras desse pintor são “pessimistas e sombrias”. Essa visão se baseia, principalmente, no fato de que Orozco normalmente empregava um pequeno número cores, em geral frias e de tons escuros, para compor seus murais.

Resultados

A análise dos murais *La despedida*; *La familia* e *Mujeres* podemos propor uma nova abordagem sobre as representações da Revolução na obra de José Clemente Orozco, principalmente em relação à participação popular no movimento revolucionário.

Pelos títulos dos murais analisados já é possível perceber o tom pessoal, privado e intimista que caracteriza essas obras. Apesar das cores frias usadas nessas obras – principalmente o azul, o roxo, marrom e cinza e – e dos tons opacos que foram utilizados pelo pintor, as imagens não remetem a aspectos negativos que ou pessimistas.

Nesses murais, podemos notar que o pintor retrata cenas do cotidiano de pessoas comuns, principalmente trabalhadores – retratados com suas ferramentas de trabalho – durante o período revolucionário, ou seja, a guerra civil. Apesar das cenas pintadas nos murais envolverem sentimentos como tristeza e sofrimento, próprios de um período de guerra, o que sobressai nas imagens criadas por Orozco nesses murais é serenidade que permeia as relações entre os personagens. Os principais atos representados nessas cenas são a solidariedade, o afeto e união entre os grupos populares – principalmente famílias, mas não apenas – mesmo diante da experiência da guerra.

Consideramos que esses elementos, ao contrário de expressarem um pessimismo por parte do pintor, apontam para uma visão positiva e até mesmo romântica sobre a participação popular na Revolução Mexicana. Esses murais, que representam a atuação das classes populares no movimento revolucionário

mexicano, apresentam uma visão positiva sobre o sofrimento e o esforço das pessoas comuns que lutaram em busca de condições melhores para si próprias e suas famílias. Essas pinturas transmitem uma ideia de respeito e mesmo de afeição por parte do pintor em relação a atuação das pessoas humildes – camponeses em sua maioria – no movimento revolucionário.

No conjunto de seus murais sobre a Revolução de 1910 que foram pintados nas paredes da Escola Nacional Preparatória, Orozco construiu uma narrativa sobre a Revolução Mexicana que ressalta a participação do povo comum como protagonista e principal ator do movimento revolucionário. Nos seus murais, ele não pintou nenhum grande líder, mas, pelo contrário, buscou pintar as pessoas comuns e mostrar que foram elas, de fato, que fizeram a Revolução.

Em sua autobiografia, Orozco escreve sobre sua participação movimento revolucionário e mostra ter presenciado de perto o sofrimento das pessoas na luta revolucionária. Ele escreve, por exemplo, sobre a *Decena Trágica*, um dos episódios mais violentos da Revolução, que ocorreu em 1913, quando o presidente Francisco Madero foi assassinado à traição pelo general Victoriano Herta:

La Decena Trágica [...] fue algo terrible, realmente [...]. El ladino general Victoriano Huerta lanzaba a los batallones maderistas contra los cañones y ametralladoras de que estaba erizada la fortaleza y los pobres maderistas caían como moscas rociadas con flit. (OROZCO, [1945] 1970: 34)

Portanto, acreditamos que sua vivência e experiência na guerra civil se refletiu na forma como construiu as cenas da Revolução em seus murais. O pintor retrata principalmente pessoas comuns e as representa de maneira singela e terna.

Percebemos que Orozco constrói os personagens desses murais a partir de traços bastante genéricos, próximos da caricatura, o que permite associá-los não a indivíduos específicos, mas a representação de grupos inteiros, como “camponeses”, “trabalhadores” e “mulheres”.

Mais uma vez, citamos as reflexões de Raquel Tibol, por concordar com sua perspectiva em relação à obra de Orozco, quando afirma que

el gran personaje de Orozco es el pueblo que a veces regocija, otras es humillado, que sabe trabajar por el pan familiar de cada día, por su dignidad y sus derechos. (TIBOL, 2009: 245)

Ainda segundo Tibol, Orozco normalmente “otorga al campesino una convincente dignidad, expresada con austero lirismo.” (Ibidem)

É exatamente essa “austeridade” e esse “lirismo” que encontramos nas representações da participação popular na Revolução Mexicana que Orozco produziu nas paredes da Escola Nacional Preparatória, na Cidade do México, em 1926.

A análise que realizamos sobre os murais toma como referência a metodologia da História Visual. Como destaca o historiador Ulpiano Bezerra de Meneses, essa perspectiva se contrapõe à lógica iconográfica da preponderância das fontes visuais e propõe a noção de que “as imagens não têm sentido em si, [de forma] imanente”, mas, ao contrário, “é na interação social que produz[em] sentidos”. Assim, as imagens devem ser tomadas como “enunciados” que somente são apreendidos “em contextos situacionais”. (MENESES, 2003: 28).

Em relação aos murais analisados, entendemos que se tratam de uma produção artística por parte de um artista-intelectual, José Clemente Orozco, que produzia enunciados político-estéticos por meio de sua obra. Através da análise dos murais podemos captar a expressão do artista-intelectual retratando sua época e produzindo uma interpretação sobre ela, o que no caso se relaciona com o protagonismo das classes populares nas transformações sociais ocorridas no México revolucionário.

Ao contrário de um pessimismo ou uma visão negativa, o que podemos observar nas obras analisadas é uma interpretação positiva e dignificante da atuação dos grupos populares, principalmente camponeses, envolvidos no processo revolucionário mexicano iniciado em 1910.

Considerações finais

Acreditamos que Orozco buscou ressaltar em seus murais a figura do povo mexicano, das pessoas comuns e desfavorecidas, que participaram, lutaram e sofreram em uma luta de amplitude nacional que buscava a melhoria das difíceis condições de vida da população mexicana, que era formada, em sua maioria, por trabalhadores rurais.

Nesses murais estão representados sentimentos humanos profundos, que não nos remetem a uma visão pessimista ou trágica, mas à valorização e dignificação do ser humano, acima de tudo, principalmente daquele que, por sua condição de desvantagem social, quase nunca era lembrado.

Podemos identificar nesses murais uma interpretação da participação popular no movimento revolucionário mexicano que não se alinha ao pessimismo sugerido pelas interpretações historiográficas mais tradicionais. Dessa forma, buscamos contribuir para o desenvolvimento da historiografia a respeito da obra de Orozco, colocando em destaque uma nova visão, positiva e afetuosa, com base na qual esse grande pintor retratou a participação popular na Revolução Mexicana.

Referências

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.23, nº45, pp.11-36-2003.

AGUILAR CAMÍN, Hector & MEYER, Lorenzo. **À sombra da Revolução Mexicana**. São Paulo: Edusp, 2000.

AZUELA, Alicia. **Arte y poder**. México: FCE; El Colegio de Michoacán, 2003.

AZUELA DE LA CUEVA, Alicia. Vanguardismo pictórico y vanguardia política en la construcción del Estado nacional revolucionario mexicano. In: ALTAMIRANO, Carlos

(ed.). **Historia de los intelectuales en América Latina II. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX.** Buenos Aires: Katz, 2010, p. 469-89.

CARDOZA Y ARAGÓN, Luis. **Orozco.** México: FCE, 2005.

EDER, Rita. Muralismo mexicano: modernidad e identidad cultural. In: BELLUZO, Ana Maria de Moraes (org.). **Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina.** São Paulo: Memorial, UNESP, 1990, p. 99-120.

OROZCO, José Clemente. **Autobiografía** [1945]. Ediciones Era, México, 1970.

TIBOL, Raquel. **José Clemente Orozco: una vida para el arte. Breve historia documental.** (3ª ed.). México: FCE, 2009.